**Conhecimentos de estudantes de enfermagem sobre a Tuberculose**

**Telma Maria Evangelista de Araújo1, Lorena Rocha de Abrantes Carcará2, Alynne Maria de Brito Medeiros3, Elizama Costa dos Santos Sousa4**

1Universidade Federal do Piauí (telmaevangelista@gmail.com)

2,3,4Universidade Federal do Piauí

**Resumo:**A tuberculose segue no mundo como um desafio às políticas públicas de saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 10,4 milhões de pessoas adoeceram por tuberculose no mundo em 2015 e 1,5 milhão de homens, mulheres e crianças morreram pela doença em 2014, incluindo 400 mil pessoas vivendo com HIV (BRASIL, 2016). O presente estudo objetiva avaliar o conhecimento de estudantes de enfermagem de uma universidade pública sobre Tuberculose. Trata-se de estudo epidemiológico transversal, descritivo, inserido no macroprojeto do Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD/AMAZÔNIA) da CAPES envolvendo três Programas de Pós-graduação em Enfermagem do país, realizado com uma mostra aleatória de 161 estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Piauí por meio da aplicação de questionário. O conhecimento foi classificado em adequado, moderado e inadequado. Observou-se que a maioria (75,2%) era do sexo feminino, solteiros (93,8%), com idade entre 17 a 23 anos (82%) e renda familiar de dois a seis salários mínimos (49,7%). O conhecimento de 46,6% da amostra foi classificado como moderado. Porém, parcela significativa ainda apresenta conhecimento inadequado (19,8%).O domínio do conhecimento serve para aplicação no seu campo de prática no cuidado ao outro, mas, sobretudo, no cuidado de si, pois lacunas nesse conhecimento propiciam o aumento do risco de infecção

**Palavras-chave/Descritores:**Tuberculose. ILTB.Estudantes de Enfermagem**.**

**Área Temática:**Temas livres.

1. **INTRODUÇÃO**

A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* (MTB). O Brasil é um dos 22 países com alta carga da doença, em taxas de incidência, prevalência e mortalidade, ocupando o quarto lugar como causa de mortes por doenças infecciosas em escala mundial.Desde 2003, a tuberculose é considerada como prioritária na agenda política do Ministério da Saúde, sendo seu diagnóstico e tratamento disponíveis na rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Diagnosticar, tratar corretamente e imediatamente os casos de tuberculose pulmonar são as principais medidas para o controle efetivo da doença (BRASIL, 2016).

Os profissionais da área da saúde estão dentre os grupos de riscos de infecção, sendo um dos mais vulneráveis, devido ao maior tempo de exposição em serviço, à demora no diagnostico, à comprovação laboratorial da infecção, à categoria profissional e à atividade profissional em determinados locais como sala de emergência, unidades de internação e laboratório, além da falta de equipamentos de proteção respiratória. Nesse grupo incluem-se também os estudantes da área da saúde, sendo que estudantes de enfermagem, fisioterapia e medicina apresentam risco de infecção por tuberculose aumentado de quatro a oito vezes em relação aos demais profissionais de saúde, posto que estes realizam as suas atividades acadêmicas em serviços de saúde onde também estão expostos a este risco (ROGÉRIO *et al*, 2013; ANDRADE*et al,* 2018).

Identificar os conhecimentos sobre TB de estudantes de enfermagem é uma estratégia importante, uma vez que estudantes e profissionais de saúde, geralmente se reconhecem pouco vulneráveis ao bacilo. Assim, o presente estudo objetiva avaliar o conhecimento de estudantes de enfermagem de uma universidade pública sobre a Tuberculose.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, inserido no macroprojeto do Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD/AMAZÔNIA) da CAPES envolvendo três Programas de Pós-graduação em Enfermagem do país.Os dados foram coletados no período de setembro a dezembro/19, naUniversidade Federal do Piauí/Teresina, cuja amostra foi composta por 161 estudantes de enfermagem.

A variável desfecho foi o conhecimento sobre a TB, o qual foi classificado como adequado, regular e inadequado, tomando-se por base o estudo realizado por Almeida; Araújo (2015).

Os dados foram digitados em banco editado e analisados com a utilização do *Software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 22.0.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) sob parecer nº 3.143.286.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os 161 estudantes de enfermagem, a era maioria do sexo feminino (75,8%), com idade entre 17 e 23 anos (82%), solteiros (93,8%), renda familiar de 2 a 6 salários mínimos (49,1%), mínima de R$ 400,00 e máxima de 10.000,00 (Tabela 1).

**Tabela 1**. Distribuição da amostra, segundo dados sociodemográficos. Teresina, Piauí, Brasil, 2020 (n=161)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Variáveis** | **N** | **%** | **Mediana** | **Mín.** | **Máx.** |
| **Faixa etária (em anos)** |  |  | 21,0 | 17 | 40 |
| 17 a 23 | 132 | 82,0 |  |  |  |
| 24 a 29 | 17 | 10,5 |  |  |  |
| 30a 40 | 12 | 7,5 |  |  |  |
| **Sexo** |  |  |  |  |  |
| Masculino | 39 | 24,2 |  |  |  |
| Feminino | 122 | 75,8 |  |  |  |
| **Situação Conjugal** |  |  |  |  |  |
| Solteiro | 151 | 93,8 |  |  |  |
| Separado/viúvo | 0 | 0 |  |  |  |
| Casado/Unido | 10 | 6,2 |  |  |  |
| **Renda (SM\*)** |  |  | 2.000,00 | 400,00 | 10.000,00 |
| < 1 | 14 | 8,7 |  |  |  |
| 1 a <2  | 54 | 33,5 |  |  |  |
| 2 a <6 | 79 | 49,1 |  |  |  |
| 6 e mais | 14 | 8,7 |  |  |  |

 Fonte: pesquisa direta \*Salário Mínimo em Nov/2019 (coleta dos dados): R$ 998,00

Em relação ao conhecimento sobre o agente causador, modo de transmissão, vacina, ILTB e tratamento da TB, a maioria (80,7%) relatou que o agente causador da doença era a bactéria, 83,9% afirmaram que TB tem cura,e 36,7% relataram que a duração do tratamento leva anos ou não sabem informar, mas não precisa ficar internado (58,4%) e menos da metade (44,7%) afirmaram que a transmissão ser é por gotículas.Entretanto,o paciente com TB em tratamento pode sim compartilhar do mesmo ambiente que outras pessoas (60,9%). Quanto a vacina BCG, 39,8% afirmaram que a vacina não protege durante todas as fases da vida (Tabela 1).

**Tabela 2** - Conhecimento da amostra sobre agente causador, modo de transmissão, vacinae tratamento da Tuberculose. Teresina-PI/2020 (n=161)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Variáveis** | **n** | **%** |
| Agente causador da tuberculose (TB) |  |  |
|  Vírus  |  17  |  10,6 |
|  Bactéria  |  130 |  80,7 |
|  Não sabe informar  |  14 | 8,7  |
| Modo de transmissão da tuberculose |  |  |
|  Aerossóis | 72 | 44,7 |
|  Gotículas | 78 | 48,5 |
| Não sabe informar | 11 | 6,8 |
| Tuberculose tem cura? |  |  |
| Não | 08 |  5,0 |
| Sim | 135 | 83,9 |
| Não sabe informar | 18 | 11,1 |
| Doentes com tuberculose precisam ser hospitalizados para tratamento? |  |  |
|  Não | 94 | 58,4 |
|  Sim | 38 | 23,6 |
|  Não sabe informar | 29 | 18,0 |
| Qual é a duração mínima do tratamento para tuberculose? |  |  |
|  Meses | 102 | 63,4 |
|  Anos | 22 | 13,7 |
|  Não sabe informar | 37 | 23,0 |
| A vacina BCG protege contra tuberculose em todas as fases da vida? |  |  |
|  Não | 64 | 39,8 |
|  Sim | 59 | 36,6 |
|  Não sabe informar | 38 | 23,6 |
| Paciente com TB (em tratamento) pode compartilhar o mesmo ambiente com outras pessoas? |  |  |
|  Não | 38 | 23,6 |
|  Sim | 98 | 60,9 |
|  Não sabe informar | 25 | 15,5 |

Observou-se na (Tabela 3) que a diferença das porcentagens de classificação do conhecimento não foi expressiva. (46,6%) obtiveram conhecimento moderado sobre a TB (33,6%) conhecimento adequado e (19,8%) conhecimento inadequado.

**Tabela 3** – Classificação do conhecimento da amostra do estudo sobre Tuberculose e ILTB. Teresina – PI/2020 (n=161)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Classificação do conhecimento** | **n** | **%** |
| Adequado | 54 | 33,6 |
| Moderado | 75 | 46,6 |
| Inadequado | 32 | 19,8 |

1. **CONCLUSÃO**

O conhecimento construído pelos alunos de enfermagem foi classificado, na sua maioria, como moderado a adequado, ou seja, suficiente para uso de medidas protetoras contra a tuberculose. O conhecimento adequado é fundamental para aplicação no seu campo de prática no cuidado ao outro, mas, sobretudo, no cuidado de si, com vistas a reduzir o risco de infecção.

1. **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Malena Gonçalves; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista. Conhecimento e prática de profissionais sobre conservação de vacinas. **RevPesquiCuid Fundam**, v. 7, n. 1, p. 2021-33, 2015.

ANDRADE, Daniela Furtado Rodrigues de et al. Infecção latente por *Mycobacterium tuberculosis* entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Brasil.**R Epidemiol ControlInfec.,**Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 2, ago. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. [Boletim Epidemiológico, volume 47, nº 13. **Perspectivas brasileiras para o fim da tuberculose como problema de saúde pública**](http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/24/2016-009-Tuberculose-001.pdf). Brasília, 2016.

ROGERIO, Wesley Pereira et al. Prevalência de infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* entre estudantes da área da saúde de uma universidade pública em Vitória, ES, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1331-1339, 2013.